

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 202

BOBINA BR/RE Nº 63

PISTA : 1 (30 - 798)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 50 minutos

ÁREA 17 : O Tempo

INFORMANTE Nº 221

SEXO : M

IDADE : 44 anos

DATA : 11/04/79

DOCUMENTADORES : Edneide Nascimento

Mirta Maciel

GRAVADOR : PHILLIPS Nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Normais

— Bom, o tempo, a gente, realmente, é um assunto interessante, se bem que... dizer o que é o tempo as grandes, as grandes inteligências ainda não conseguiram, né? Há quem diga até que o tempo não existe, mas é... inventamos o tempo há uma... em virtude do fator luz e fator trevas, noite e dia, então nós tínhamos ficados condicionados em inventar o tempo pra justificar essa sucessão de claridade e escuridão até que um francês que fez uma experiência numas cavernas... cientistas mesmo. Eles foram para o sul da França e... desceram pra cavernas muito profundas em que não havia a menor penetração de luz e então, passados uns dias, ele voltou e disse que inicialmente ele continuava condicionado ao fator tempo, que nós consideramos tempo. Então, ele, no primeiro dia, trabalhou mais ou menos oito horas, dormiu na hora normal, acordou-se no dia seguinte na hora normal, mas depois ele começou a observar que tinha tanto condições de trabalhar vinte e quatro horas como de repousar um tempo muito maior do que aquele a que estava habituado. Então isso acontece conosco, quer dizer, nós estamos sujeitos a esses condicionamentos externo e a gente pode observar também, interessante, que os

implantado um horário móvel que é, aliás, talvez uma experiência única no Recife. Desde setenta e dois que, quando eu ora da administração, nós tínhamos aqui a divisão de administração, que eu me batia pela idéia desse horário. Eu tinha lido em revistas que ele existia na Europa, nos é... França, Inglaterra, Alemanha e nas mais diversas atividades, não apenas em escritório, mas em bancos, em fábricas de avião, fábrica de armamento, então eu tive pensando, se é viável nesse tipo de atividade em que há produção, também será viável no escritório, onde as coisas não dependem tanto de fatores externos para se produzirem, então eu levei o assunto à direção regional e... escrevi um pequeno trabalho para conhecimento do grande grupo. O pessoal leu, foi feita uma votação, não chegou a ter realmente a maioria, sempre há algumas objeções em termos de... bom, se se faltar alguém então o trabalho não tem uma continuidade regular, mas nós conseguimos, depois de muito insistência, foi feita uma experiência com a divisão, divisão de planejamento. Desde setenta e quatro passou a experimentar, vamos dizer assim, esse tipo de horário e funcionou; então de lá pra cá, houve

um crescente é... anseio do grupo, grande grupo, aqui do SENAI nesse sentido de se implantar, se generalizar, digamos assim, o horário móvel e... agora o diretor regional baixou uma portaria estabelecendo o novo horário por um prazo de seis meses, a título de experiência. Então, ele funciona da seguinte maneira: o SENAI abre suas portas às sete horas e fecha às dezoito. Então, dentro desse horário, nós podemos trabalhar oito horas, então temos que entrar até oito horas da manhã, depois o horário de almoço exige um intervalo mínimo, entre o fim do primeiro expediente o começo do segundo, de uma hora, e até as dezoito horas, então a pessoa deverá ter dado oito horas diário. Então, isso é muito bom porque a gente observa que para as pessoas, em geral, não é agradável chegar no cartão de ponto depois da hora, tem de justificar o atraso. Normalmente, é... são causas justas ou imprevistas ou motivos que impediram realmente a pessoa chegar no trabalho no tempo previsto e, muitas vezes, fica desagradável a pessoa estar indo ao chefe pra se justificar, pra explicar e, às vezes, a pessoa nem vai. Prefere perder aquele dia a estar, de vez em quando, se justificando. Depois, nós pensamos também na hipótese,

digamos, da vida social que as pessoas levam. Suponhamos um fim-de-semana, um dia de domingo em que há um casamento de um amigo ou aniversário, então a gente vai pra casa daquele amigo e tem um uísque e tem bebida, tem coisas que alteram, então a pessoa vai, vai dormir tarde. Se tomou um pouco mais de uísque, no outro dia se levanta com a cabeça pesada, né? Ou então é obrigado a sair mais cedo porque no outro dia tem que estar lá no trabalho às sete horas da manhã. Então, às vezes, isso gera problemas no relacionamento social, então todas as coisas, problemas de, de, suponhamos, as mães de família que têm um filho que ficou a noite toda adoentada, né? Deu problema, se levantou e tudo mais e se levanta também alquebrada. Se puder poder dormir um pouquinho mais, suponhamos, uma hora, em vez de levantar às cinco, se levantar às sete, chegar aqui às oito... Tudo isso foi levado em consideração pra gente sugerir o horário móvel e foi realmente bem aceito. Nós temos experiência, vamos ver daqui mais alguns meses se ela será implantada em definitivo essa idéia ou será revisto e voltado ou pra o sistema anterior ou para uma outra forma de trabalho. Bom, aqui na minha divisão de materiais, meu serviço é atender

aos pedido de compra de todo o SENAI, sobretudo compras de grande porte, e também temos o controle do almoxarifado. Então as unidades, ao quererem qualquer material, ela remete o que nós chamamos o pedido de de material almoxarifado, o P.M.A., como nós chamamos assim no linguajar é... costumeiro, ordinário, né? Então esse P.M.A. é encaminhado pra o almoxarifado e, se o material existir em estoque, ele entrega ao requisitante, se não tiver, ele encaminha pra (a)qui, pra o terceiro andar, e a seção de compra se encarrega de adquirir. Como nós temos um processo igual ao Serviço Público, nós fazemos um convite, esse convite é remetido para, pelo menos, três empresas que ININT. é... propor a a venda do produto por preços que ele achar mais conveniente. Então a gente faz um mapa, quando voltam as propostas, pra saber ou o melhor preço ou o melhor qualidade daquele produto e aí nós fazemos a opção que foi conveniente, emitimos um pe... um formulário que chama autorização do fornecimento do material, se for compra de material, ou então autorizamos a execução de serviço, se for um serviço ser realizado. Esse formulário datilografado aqui na DM é encaminhado para o empenho na contabilidade. A contabilidade,

feito o empenho, dentro daquela exigências do nosso manual, é devolvido pra cá e nós encaminhamos para o diretor regional dar a última palavra. Ele autoriza e, então, esse formulário, essa AF, como nós chamamos normalmente, é encaminhada para a empresa e ela, então, fornece ou manda trazer aqui ou, em casos especiais, nós mandamos buscar. Às vezes, é coisa de pequeno porte e a empresa não quer mandar, então nós temos um... uma camionete que... faz esse serviço, então nós, todos os dias, ele sai para apanhar coisas ou que não forem entregues, por falta de cumprimento de prazo, ou porque a empresa acha que não compensa mandar trazer aqui. Então feito isto, ele, recebido do almoxarifado, ele é guardado ou entregue, na quantidade solicitada, ao requisitante. O nosso grande volume de compras aqui é ferro para a aprendizagem porque o SENAI dispõe de cinco centros, digamos assim, fixos: Manuel de Brito, que é o maior, é esse aqui onde nós estamos e o segundo andar pra lá todo ele é Manuel de Brito, tem apenas uma exceçãozinha no primeiro andar do edifício que fica transversal a esse aqui que é onde funciona a SFP - a Superintendência de Formação Profissional. Então, aqui no Manuel de Brito, nós temos

vários, vários ofícios como nós chamamos: temo(s) mecânica de
automóveis, a ferramentaria que é, vamos dizer, a fina flor da
nossa, da nossas oficinas, tem a oficina de tornearia, de
ferramentaria, de serralharia etc. e o aluno tem é...
atividade teórica e prática. Ele tem aula de conhecimentos
gerais, como nós chamamos, e tem aula nas oficinas. Isso pode
ser alternado: ele passa um dia de manhã na oficina e outro
dia na sala de aula e assim ele vai revezando e há ainda os
cursos noturnos. Nós temos aqui pessoas que entram pra...
frequentar aulas a partir de quatro e meia, vão até as sete e
outra turma de sete até as dez. Então nós estamos em
funcionamento, ininterrupto, das sete da manhã às dez da noite.
Temos um centro em Arejás, é o centro de Formação Profissional
Joseph Joseph Tomton Júnior, onde existem funcionando a
oficina de artes gráficas, a oficina de eletricidade, a
oficina de marcenaria e este ano começou a funcionar a oficina
de rádio e televisão, também pra menores, que há muito tempo
atrás nós só tínhamos cursos de rádio e televisão pra adultos.
De um tempo pra cá, se implantou pra menores, mas não foi o
suficiente aqui a área, então se levou pra o José Thurton Júnior.

Tem o Bongi. Bongi é uma minifábrica de tecido, vamo(s) dizer assim. Ela funciona com o nome Centro Regional de Treinamento Têxtil. Você já conhece, né? Também o Bongi atende a todo o Nordeste e... funciona na área específica. Há convênios com a SUDENE, inclusive pra cursos de segundo grau. Tem uma escola em Palmares e outra em Caruaru, ambas atendendo à área assim de ajustagem e tornearia, sendo que lá em Caruaru já temos mecânica de automóvel e eletricidade. Está sendo construído um centro em Petrolina. Deve (es)ta(r) pronto daqui pra outubro e... provavelmente, segundo, o desejo é muito forte do diretor regional, funcionará em, no próprio começo do próximo ano. Temos ainda o CDP que se dedica à formação do homem nas indústrias e também aqui no Pernam, no próprio Departamento Regional, é o centro de Desenvolvimento de Pessoal, e o centro móvel, esse centro móvel, como o próprio nome diz, ele não, não está fixo num local, mas ele se desloca para várias cidades. Há um caminhão que faz o transporte do equipamento para o interior. Bem e aqui é... nós trabalhamos com cerca de treze pessoas, alguns no sentido burocrático preparar essa documentação, mapas, ININT, etc. Temos um rapaz que faz o serviço externo

toda hora na rua e há o "boy" que faz, leva e traz correspondência etc... Essa é mais ou menos a maneira como eu passo o meu dia aqui no SENAI. Utilizando ainda o tempo, uma vez que eu, eu me dedico assim a... lazer especial é leitura. Eu sou um fanático por, por leitura, de maneira que... sempre que tenho tempo aqui no SENAI eu procuro ler e... tanto assuntos específicos da Divisão de Materiais como assuntos de Direito e como, eu também sou advogado, se bem que não exerça a profissão lá fora a... as consultas, os assuntos de ordem interna do SENAI na área de Direito também eu atendo. Quando há problema trabalhista, que é muito pouco aqui, então eu também faço a defesa do SENAI. Pra. você ver é... desde sessenta e cinco que eu estou aqui e ainda não tive dez reclamações trabalhistas, então você vê como nós temos pouco trabalho fora, porque a nossa preocupação maior é preparar internamente todos, é, as necessidades do nosso pessoal. Então as vantagens trabalhistas que lhes são assegurados em lei, os direitos que eles consegue, ou por força de lei ou porque o SENAI resolveu criar pra ele, tudo isso é assegurado de maneira, digamos assim, preventiva. Quando há um problema de dúvida da parte do

empregado, /ele vem a nós, que nós chamamos o empregado, chamamos o servidor. Ele vem à DRH e... lá faz o seu pleito. Bom aconteceu um, um deles, é um caso simples: era um rapaz que já estava com mais de trinta anos de SENAI, queria se aposentar, mas queria receber como aposentadoria legal todo o tempo de serviço anterior a sua opção. Então ele queria receber essa indenização, então andei mostrando a ele que a legislação não previa essa indenização, apenas se o SENAI quisesse dispensá-lo e com, entrasse com ele num acordo, então o SENAI não poderia pagar menos de sessenta por cento daquilo que lhe fosse devido na indenização, mas como não era o caso, ele tava se aposentando, então não cabia esse pleito, mas ele não ficou satisfeito. Trouxe um advogado aqui, eu conversei com o advogado, também ele não se convenceu. Reclamou na Justiça do Trabalho e... como foi previsto já por nós desde começo, ele não ganhou a questão, mas, pra minha surpresa, passados um ano ou dois, voltou com a mesma reclamação perante o juiz e, naturalmente, também ele perdeu. Mas... são coisas assim de pequeno porte e em todas as... elas, em todas as reclamações que nós tivemos, o SENAI não perdeu uma. Isso demonstra, pra nós, há uma

satisfação porque a gente às vezes diz: "Eu prefiro que a
Justiça reconheça que nós estamos certos", porque, se a gente
diz ao empregado toda hora "não, nós estamos certos INIM. é
justo, é justo, não pode ser assim", então ele pode pensar que
nós estamos apenas enrolando. Ora, se há uma reclamação e a
gente ganha, evidentemente, é porque nós estamos agindo com
retidão. O... meu lazer, como eu tava dizendo, e a gente fugiu
um pouco, é dedicado à leitura. Claro que como a gente tem
família, eu tenho três filhos, os fins-de-semana são muito
voltados para a atividade junto com a família. Então, nós
passeamos um pouco. Eu, pessoalmente, não sou muito dado a
praia, pelo menos pra tomar banho. Eu gosto de praia pra
passar tempo, passar dias que aí a gente fica muito mais
informal nesse tempo, né? A gente não tem, assim, essa
preocupação de horário de se levantar, de dormir, preocupação
de traje, na praia a gente tá geralmente é... de calção é...
despreocupado com o problema de visitantes ou, enfim, lugar
onde a gente vai, porque, normalmente, a gente ainda sente
alguma preocupação quanto à maneira de se apresentar. As
pessoas nos recebem levando em consideração muito mais a

gravata que se usa ou o paletó que se tem do que o que a pessoa possa fazer de bom e de útil pra comunidade pra... pra até pros outros. Eu já tive casos assim de um juiz que de manhã não era pra audiência. Eu fui falar com ele e ele não queria receber de jeito nenhum porque eu tava somente de manga de camisa, como se diz, eu tava sem paletó. Ele: "não recebo, não recebo." "Doutor, eu quero pra perguntar uma coisa ao senhor." Terminei conseguindo convencer, eu queria perguntar só se tinha que entregar um documento na mão dele ou no cartório, nada de mais, uma pergunta simples. Mas os nossos juizes ainda acham que o paletó dá uma postura melhor, compõe melhor o ambiente. Bom, de certo modo, eles têm razão porque o nosso povo ainda leva muito em conta essa, essa questão de aparência, mas também estamos observando que muitas atividades profissionais liberais - médicos, engenheiros, professores - devagarinho estão se despindo do paletó e da gravata, né? Há muito tempo, por exemplo, os médicos já não atendem dessa maneira. Usam aquela bata, inclusive hoje, deixando o branco e passando para um colorido muito ao gosto de cada um: azul, verde, mais claro ou mais escuro, assim por diante. Então, isso tá

ajudando também a perder mais essas, esse rigorismo. Aliás, os advogados também, a não ser para audiências, muitos deles já estão indo para os cartórios sem paletó e gravata, com o chamado conjunto executivo que está se generalizando e é muito mais próprio para o nosso clima, né? Na verdade, o paletó e gravata, a não ser quem esteja trabalhando em ar condicionado, é realmente um sacrifício e, quando a gente anda na rua, naquele sol forte que a gente tem aqui, é fogo, né? Pois bem, então, pra mim, ficar na praia é um momento assim de muito lazer porque aí eu me despreocupo de umas tantas coisas. Cinema realmente foi sempre uma forma de lazer pra mim, eu digo foi, porque, hoje em dia, já não tenho tanto tempo para sair pra cinema. Primeiro, porque os filhos tomam uma boa parte da noite também. Às vezes, tem que dar assistência em dever de colégio; às vezes, tem que ensinar um pouco a matéria que eles têm dúvida é... e ou então ficar com eles porque tanto eu trabalhando como minha mulher, então as horas que nós temos de estar com os filhos são ou na refeição ou depois do jantar em que vem a novela, vem o noticiário e tal, então a gente tá ali acompanhando o pessoal e trocando algumas idéias. Nos fins

de semana, como eu dizia, no sábado, boa parte da manhã eu uso para ajudar a minha mulher em compras, eu vou muito à feira, mercado nesse dia comprar carne etc. / É, é o momento que nós temos. Enquanto ela está fazendo as coisas internamente, cuidando da da limpeza e de por a casa em ordem, eu estou ajudando é... fazendo essas compras que aliás eu gosto. Não é questão somente de obrigação. Eu faço aquilo porque gosto de fazer essas coisas e... à tarde, bom, à tarde, eu dou um cochilozinho. Sábado e domingo é difícil a gente não esticar um pouquinho e aí a gente repousa mais e o resto do dia, se há condições, a gente sai um pouco para visitar um amigo ou pra ir a um cinema que, realmente, é raro, como disse. Mas, normalmente, mesmo nestas horas, eu estou lendo. Eu gosto muito de ler coisas em geral é... revistas, estou sempre com revista "Veja", "Isto É", um pouco de revistas estrangeiras / também pra poder a gente acompanhar o que está passando do lado de fora, né? E livros. Romances, eu leio pouco, não é muito, é mais uma, uma, um "hobby" que eu tenho é... religião, eu sou católico, fui seminarista, então eu gosto muito ainda de me atualizar com as coisas novas: Vaticano II, muita Teologia, com operações dentro

do sistemas tradicionais, os padrões que vieram do Concílio Vaticano II, o Concílio de Trento, aliás. Então, essas coisas me ajudam a realmente passar o meu tempo. É como eu tenho procurado utilizar e encher os as minhas horas, tanto no trabalho como no lazer. Passear é pouco. Eu até comprei antes do Carnaval, por influência, inclusive, dos filhos e minha mulher e tal, comprei uma barraca pra gente fazer um "camping" de vez em quando, né? Mas a experiência no Carnaval não foi muito feliz porque choveu muito, né? Então todo mundo que estava lá na praia, fui pra Itamaracá, a gente teve que acordar de noite, (do domingo pra segunda,) com muita água, né? Quase que invade a barraca, então na segunda de tarde, eu tive que tirar a barraca todinha e botar noutro canto e choveu o tempo todo (à noite,) no dia seguinte, amanheceu prometendo chu, chuvas o dia todo, então, assim que diminuiu um pouco mais o... a chuva, aí dobrei tudinho, vim embora pra casa. Era melhor (es)tar por aqui. Era mais tranqüilo. Mas meu meninos, porque eu fiquei preocupado porque as crianças... bom, tem uma menina de quinze, um rapaz de catorze e um garotinho de oito e, mas o pessoal pode ficar doente numa ocasião dessa. A babá, inclusive, do meu

menino ficou bastante adoentada, passou uns dois dias de cama
 por causa da frieza que pegou, pegou na praia. Então nós viemos
 embora e vamos ver quando é que a gente tem coragem de
 novamente para uma outra experiência dessa, né? Isso... o
 "camping" é bom, sobretudo para quem gosta muito de ar livre, de
aventura etc. , né? Eu não sei se a coisa marcou muito os meus
filhos ou se eles ficaram receosos de uma nova exp... receosos
 de uma nova experiência, então vamos ver talvez no fim desse
mês, a gente tem um dia impressado aí, o dia trinta, que é uma
segunda-feira, trinta e um é o dia primeiro de maio e nós já
 estamos, inclusive, compensando esse horário porque,
 normalmente, quando há um dia impressado, a gente solicita da
direção regional e ele permite, desde que se trabalhe mais uma
 hora durante oito dias, a gente pode folgar. Então já tem o
anúncio lá no relógio-de-ponto de que, a partir do dia dia nove,
 que foi ontem-ontem, até o dia vinte e sete, nós poderemos
 compensar, a critério de cada um, dentro daquele mesmo critério
 de horário móvel, cada um é... vai escolher os seus dias. Já tem
 gente compensando. Então, em vez de sair (às quatro)? tá... vai
 saindo às cinco ou às seis até o dia vinte e sete ou antes, se

completar o prazo para justamente no dia trinta a gente poder folgar. Esse mês, inclusive, foi interessante que a gente teve doze, treze, catorze e quinze, né? São quatro dias praticamente sem atividade e depois teremos vinte e oito, vinte e nove, trinta e um só... É um mês até... bom, né? pra quem trabalha assim e pode compensar, né? Porque outros, infelizmente, não têm condições. Há umas atividades, por exemplo, o ensino você não tem como compensar, porque a... a carga horária está toda prevista, tá tudo organizado, não há condições de você prender o aluno por mais uma hora em cada tipo de atividade. Não, não haveria condições! Mas, normalmente, na parte de ensino, eles compensam de outra forma, trabalhando, digamos, um dia a mais, depois ou no semestre no outro ou encontram alguma maneira ou... ou, por exemplo, já prevêem aqueles dias, então a escala é feita ^{uma} da maneira que não venha a prejudicar o pessoal que trabalha nessa área, né? que também tem vontade de ter um lazer, um fim-de-semana mais prolongado. Então, pra não ficar prejudicado, eles já fazem o... o seu calendário anual levando em consideração esses feriados, essas, esses dias é... impressado, né, como se diz normalmente na gíria, né? pra

também terem o seu, os seus dias de repouso maior. Eu não sei nem se tem mais alguma coisa que vocês queriam ouvir.

[Você acha que o tempo passa depressa?]

— Há dias em que o tempo parece passar depressa, né? Porque eu me lembrei agora daquele samba do malandro lá do morro, né? que ele dorme muito porque dorme devagar, né? Então pra nós, a gente, de acordo com o tipo de atividade, suponhamos, dia em que há muito trabalho, a gente tem a impressão de que o dia passou mais rápido. Quando se tem menos coisa pra fazer, há mais interrupção, mais papéis pra assinar, mais coisas pra conferir, parece que o tempo se alonga mais e... a... a os anos também, né? A gente, geralmente, quando chega no mês de junho, já começa a dizer que o ano se acabou e que esse ano veio mais rápido que o passado, né? É... é... eu acho que é a mesma coisa. Isso vai em função do maior ou menor ritmo de trabalho que a pessoa seria forçada a desenvolver ou que quis desenvolver, né? Cada atividade tem momentos de grande intensidade no... na atividade no trabalho, no ritmo o outros têm menos, menos corre-corre, né? Pessoas que trabalham muito com prazo, por exemplo, os advogados. A gente tem muitos

momentos em que os prazos pesam muito porque e... se não entregarem naquele prazo, poderá prejudicar o cliente. Aqui também nós temos, por exemplo, a proposta de... de certos fornecedores estão condicionadas a prazo. Eles não têm a mercadoria pra entrega imediata, então ele tem para quarenta e cinco dias, pra trinta dias, pra oito dias. Temos contrato de construção, no caso Petrolina, que tem o cronograma, então aquilo de certo modo nos condiciona também porque a gente fica preocupado em verificar, se o cronograma previsto e oferecido pelo próprio concorrente está sendo cumprido, obedecido, observado, e aí a gente se vê na, com obrigação de, vez por outra, estar consultando o calendário pra cobrar, pra lembrar que o prazo tá se esgotando e que a pessoa necessita de entregar aquela mercadoria ou aquele produto qualquer, no prazo que ele estabeleceu, ou então reclamar, digamos assim, do produtor, do fornecedor, que ele cumpra com o seu prazo. Muitas vezes até a gente é forçado a reclamar por escrito e... já tivemos ocasião de sustar novos pedidos a aqueles mesmo fornecedor, por força de não cumprimento de prazo. Quando a gente observa que o fornecedor se comprometeu a entregar uma determinada mercadoria.

nó prazo de quarenta e cinco dias, vence o prazo e ele não entrega e ele começa a apresentar justificativa de que o caminhão chega amanhã, chega amanhã e... e... e esse tempo não... não chega, então a gente começa a sentir que o fornecedor não está sendo correto. Então, nesse caso, a melhor forma é deixar que ele entregue a mercadoria e, em seguida, a gente lhe dá uma pequena pena, mostrar a ele que... afinal de contas, é sério. Um pedido que é feito por uma empresa deve ser respeitado. Se ele não tem condições, o melhor é ele dizer: "Não tenho condições de entregar". Fica muito melhor visto por nós. Quando ele faz essa malandragem de não cumprir o prazo, então a única forma que nós temos é sustar a compra a ele por um tempo que ele se ressentente. Afinal de contas, o SENAI sempre primou muito pelo cumprimento do prazo no pagamento. Então, se uma mercadoria é entregue hoje e ela está toda em ordem na quantidade, na qualidade etc... e a fatura nos é entregue hoje também, nós fazemos o pagamento daquele valor no prazo máximo de oito dias. Isso não é comum nem no comércio. Comércio sempre leva em conta trinta dias. Então, se nós, se nós, se nós pagamos em oito, nós estamos pagando muito à vista, praticamente, ou realmente à

vista. Então, nós podemos exigir do fornecedor, se nós fôssemos recalcitrante no pagamento, se a gente ficasse enrolando o fornecedor: "Não tem verba, não tem empenho", etc., etc. , inventasse histórias quaisquer para justificar um atraso, então ele não teria condições de exigir mais do fornecedor. Mas, se a gente paga com presteza, não tem o menor sentido, e nem eles porque, inclusive, são pessoas que trabalham conosco há muito tempo, há vários anos, então já sabe a sistemática. Não há justificativa pra ele atrasar o seu pagamento, apenas por... porque não... não está querendo cumprir ou achou que tinha condições. Às vezes, o fornecedor está com mercadoria em sua casa realmente, mas se ele é um fornecedor, um comprador, melhor dito, e quer... levar de imediato, tá com o dinheiro na mão, então ele entrega aquela mercadoria que já tava comprometida ININT. nesse. Ele tinha condições, quando propôs, mas ele não foi correto em seguida. Então, ele também não agiu com retidão, nesse caso, a gente usa esse expediente.

[Como nós, geralmente, dividimos o ano? Em relação ao tempo?]

- Bom, um ano a gente, quando tem nas empresas é... a

chamada administração por objetivos fica mais fácil. A administração por objetivos é quando você estipula tarefas a desenvolver e épocas em que aquelas tarefas são desenvolvidas, devêrão estar executadas. Então se a pessoa tem esse cronograma, previamente estabelecido, ele vai ficar vinculado ao que ela fez, naturalmente, sujeito a eventuais operações, se no desenrolar do ano se percebeu que aquele cronograma ou está muito curto ou muito elástico ou as etapas estão sendo atingidas em muito menor prazo do que o previsto. Quando não se tem esse cronograma, previamente estabelecido, então as pessoas ficam levadas muito em função da sua maneira pessoal de ver as festas do ano, né? Então a pessoa começa a ver Carnaval, aí começa a verificar como é que vai ser Carnaval e programar sua vida em função do Carnaval. Quem brinca Carnaval começa a juntar o seu dinheiro para fantasias, né? Ou comprar entrada em clube ou qualquer outra forma de investir o seu dinheiro; ou pra quem não brinca, o que é que vai fazer? Providenciar hotel com antecedência pra evitar que na última hora não tenha mais; ou poderá viajar para o interior, digamos, gente que vem do sertão do agreste ou de outro estado e preferem estar com a sua família ou seus amigos; ou então aqueles que

preferem desenvolver uma atividade diferente no Carnaval de pescar ou ir pro "camping" etc., né? Depois as pessoas se vinculam muito ao Primeiro de Maio. / Aí tem várias razões que levam a... os trabalhadores a... os comerciantes a todos, enfim, a ficarem com uma interrogação: "O que é que vem no Primeiro de Maio? Naturalmente, o trabalhador fica sempre sonhando com o percentual elevado do seu reajuste salarial, (en)tão, hoje, eu vi no jornal, o governo estabeleceu quarenta e quatro por cento para o reajuste do mês de abril. Bom, maio está em cima, como é que vai ser? Será que ele vai estipular quarenta e cinco? Será que ele vai ININT. cinquenta por cento? É realmente neste, neste ano muito tensionante, se a gente verificar a greve dos metalúrgicos que conseguiram salários muito bons, um reajuste de sessenta e três por cento, pelo menos para determinadas camadas. É claro que o grande batalhão, digamos assim, de trabalhadores na faixa do salário-mínimo está sonhando com pelo menos isso, pelo menos isso. Bom, outros que estão numa faixa salarial melhor, bem que gostariam que fosse também sessenta e três por cento, mas aí fica naquela dúvida: "Será que o governo usará tanto?" Bom, que medidas o governo teria para bloquear as conseqüências do

salário-mínimo nos preços, no que diz respeito aos preços? A indústria naturalmente vai usar este percentual como argumento para reajustes seus, seus produtos, daquilo que ele fabrica, que ele vende; o comerciante também, antes aumenta um pouco e depois aumenta porque saiu a expectativa, justifica o aumento e a realidade é motivo pra novo aumento; o profissional liberal, bem, ele tem obrigações, às vezes, com pessoas que ele tem dentro do seu ambiente de trabalho tem a secretária, tem o "boy" etc., etc. Ele também terá que reajustar estes salários e um dos casos ele, ele não vai aumentar logo, como o médico, não vai aumentar logo o preço da consulta, mas poderá de outra fórmula compensar aquela queda na sua renda mensal é... queda porque teve que pagar mais, então o seu lucro líquido é menor do que era antes. Pra nós, aqui do SENAI, por exemplo, ININT, não deixa de ser uma incógnita porque o nosso reajuste é estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Salarial e é a partir do mês de junho e sempre há uma interferência nesse sentido e aí nós ficamos perguntando como é que vai ser, depois nós aqui no Nordeste temos o São João, então as escolas começam a programar o São João, o comércio começa a divulgar o São João, tem ainda o Dia do

Amorado, o Dia do Pai, etc., né? que são dias de comércio na verdade, né? Porque são expedientes que o comércio usa, de que lança mão, para vender mais. Bom, o São João, pra nossa tristeza, está descaracterizado, né? Pra quem tem a minha idade, o São João não é mais o que era há trinta ~~x~~ anos atrás por força do progresso, por força de circunstâncias de cultura que tá se mudando, porque nós estamos sofrendo uma tremenda influência americana em nossa música, né? Baião, sei lá, xote, xaxado, só são músicas que nosso garoto de catorze anos não conhece mais. Ele é... aquilo é folclore pra ele hoje. Ele ouve e até acha feio, não é? A "discoteque" é quem tá dominando o mercado. Agora, isso culpa nossa em grande parte, nossa eu digo das pessoas que têm condições, de bloquear essa influência externa porque, por exemplo, talvez a Secretaria de Educação, talvez o Ministério da Educação pudesse criar programas que atingisse melhor ao nosso povo. Infelizmente, a gente observa que aqueles programas culturais não atingem aquela camada de pessoas que se pretendia, admito que o Ministério tem a intenção de atingir, mas a técnica que está sendo usada não está surtindo aquele efeito. A gente vê a televisão todo domingo às onze da manhã, dez e meia por aí, tem um programa na TV Globo

muito bom, com concertos de música popular, mas quem é que assiste? O jovem não quer, primeiro a hora não é boa, tão na praia, tão na piscina, então não tão querendo ver programa nenhum desse tipo. A... a cultura ela é séria, ele quando é trazida é muito séria e a discoteque não é, a "discoteque" é brincadeira, é pular, é gritar, é fazer barulho, é descontração, então, entre uma coisa e outra, naturalmente, o jovem prefere "discoteque", então a... eu não sou elemento de comunicação social, infelizmente não posso dar uma colaboração mais positiva, mas eu acho que o governo poderia é... aproveitar certos horários de novela para trazer cultura, até mesmo desenvolvendo um pouco mais a cultura regional. Quando é que a gente vê é... o samba, xaxado, baião, coco, bumba-meu-boi na televisão? Esporadicamente, na semana do folclore, aparece uma coisa ou outra, né? Mas essas coisas poderiam ser melhor incrementadas, dinamizadas dentro da juventude.. Muitos colégios realmente procuram suprir, mas, geralmente, a gente observa que... ficam limitados à época da semana do folclore. Bom, mas aí o São João caiu muito em termos de festa regionalista ou regional. Ele é lembrado apenas como uma festa do ano, mas, a não ser um clube ou outro que promove uma

caracterização dos, dos participantes daqueles festejos, normalmente o pessoal, por exemplo, da faixa do... curso do primeiro grau pra cima já não faz. O pessoal do jardim de infância faz aquelas festinhas caracterizadas etc. e tal, mas o pessoal do antigo ginásio e primeiro grau e segundo grau não faz. Universidade muito menos, muito menos. Os interesses do universitário hoje são outros, totalmente dissociados desse problema de folclore, de regionalismos, de festejos que são tradicionais e que fazem a cultura do povo. Nosso, nós homens, nós pessoas temos pe... péssima memória e a história se repete porque nós esquecemos o passado. Então, se a gente pudesse cultivar, não é questão de querer dividir o Brasil em zonas folclóricas e, portanto, distintas entre si nos seus interesses, os mais diversos. Não, apenas procurando até intercambiar essas experiências e ao mesmo tempo dando a conotação de... diversidade com unidade. Bom, depois nós temos festejos outros no segundo semestre: Sete de Setembro, que é uma data comemorada também em função do feriado que vem aí. Não é o dia da pátria etc., etc., essas coisas, realmente, grande público num não está motivado pra ela, né? E depois nós temos, já no fim do ano, o que devia ser e foi por

muito tempo uma festividade, uma comemoração dos mortos, festividade não de... de... de grandes alegrias, mas de relembrar outras pessoas que já foram, mas que realmente tinham antigamente uma conotação de lembrança. Talvez tivesse o aspecto meio tétrico, admito. É o... não era pra ser dessa ma... forma, mas também acredito que a gente podia cultivar um pouco mais as pessoas que morreram, sem tristezas extremadas ou exageradas, mas ININT. na lembrança; e, por fim, o Natal, que começa muito antes do vinte e cinco com a promoção intensa do... da indústria, do comércio, das pessoas que querem vender os seus produtos e o fim... aquela enormidade de... de... de formaturas, né? Que deixa a gente cansado, né? Ir pra formatura, só pra quem vai pra própria formatura ou pra um irmão ou pra um filho porque amigo, ir a formatura de amigo, só se for um camarada muito amigo meu, sabe? porque ININT. não vou mais, não, só se for muito íntimo.